



Corpo Nacional de Escutas
ESCUTISMO CATÓLICO PORTUGUÊS



**Secretaria
Internacional**

Comunidade do Escutismo Lusófono

Carta do Escutismo Lusófono

Finalidade

As Associações Escutistas signatárias da presente Carta - Corpo Nacional de Escutas/Escutismo Católico Português, União dos Escoteiros do Brasil, Corpo Nacional de Escutas da Guiné-Bissau e Associação de Escuteiros de S. Tomé e Príncipe - presentes no 18º Jamboree Mundial do Escutismo/95, em Dronten, na Holanda, assumem entre si e tornam pública a sua vontade de criarem um espaço e ocasiões de diálogo intercontinental, no âmbito do Escutismo, tendo por finalidade última contribuir para o aprofundamento das relações entre os povos e países que representam.

Reafirmação de princípios

As Associações signatárias desta Carta, designada Carta do Escutismo Lusófono, reafirmam a sua total e inequívoca adesão aos Princípios e Finalidades do Escutismo.

Mais ainda, destacam o Escutismo como um autêntico espaço de crescimento e desenvolvimento de crianças, adolescentes e jovens, de ambos os sexos, uma verdadeira escola de democracia e de amizade sem fronteiras de qualquer espécie - políticas, geográficas, religiosas, ráticas ou outras -, em suma, um bom instrumento de progresso do homem todo e de todos os homens, por conseguinte, de povos e nações.

Finalmente, reafirmam, igualmente, a sua fidelidade ao espírito da Carta de Marraquexe.

Domínios de actuação

Em concreto, as Associações Escutistas signatárias da presente carta manifestam a sua intenção de cooperação e entreajuda nos seguintes domínios:

- Troca de informação, de experiências e de projectos, a concretizar quer presencialmente, quer através dos diversos meios de comunicação hoje existentes.
- Realização de projectos comuns de cooperação, aproveitando as possibilidades existentes, por via de acordos bilaterais ou multilaterais oficiais dos vários países, ou criando situações concretas para o efeito.
- Presença e relações internacionais concertadas, com o compromisso de consultas recíprocas sobre as suas posições, no quadro da Organização Mundial do Movimento Escutista, no respeito pela independência e soberania de cada Associação neste domínio.
- Reconhecimento internacional das jovens Associações Escutistas Africanas de Expressão Portuguesa. As Associações signatárias já membros de OMME - CNE e UEB - utilizarão toda a sua influência e boa-vontade com vista ao rápido reconhecimento das referidas Associações, quer junto da Região Africana, quer junto do Bureau Mundial do Escutismo.

- Reforço da língua portuguesa como veículo de comunicação intercontinental e factor de união de povos e nações, para o que estabelecerão contactos com os órgãos escutistas mundiais a fim de se garantir a produção de documentação e a tradução simultânea em actividades, no âmbito da OMME.

Expectativas

As Associações signatárias desta Carta formulam, ainda, os seguintes votos:

- Que o Governo e o Povo de Moçambique criem condições para um rápido ressurgimento do Escutismo neste país africano, com a certeza de contribuir para o progresso da sua juventude, que o mesmo é dizer do país.
- Que os Governos dos países lusófonos criem entre si condições de cooperação a vários níveis, nomeadamente com incidência nas áreas da Juventude, Educação e Tempos Livres, que tenham reflexos concretos na acção dos escuteiros destes países, viabilizando os seus projectos e facilitando a sua comunicação.
- Que as instâncias internacionais da OMME, designadamente os Bureaux Mundial, Europeu, Inter-Americano e Africano, dêem a devida atenção a esta nova conjuntura nas relações internacionais na OMME.

Dronten, Holanda, no 18º Jamboree Mundial de Escutismo, a 6 de Agosto de 1995.

Nota: Em 27 de Abril de 1996, a Carta do Escutismo Lusófono foi subscrita pela Associação dos Escoteiros de Portugal, pela Associação dos Escuteiros de Cabo Verde e pela Associação de Escuteiros de Angola; em 6 de Agosto de 1997, a Carta do Escutismo Lusófono foi subscrita pela Liga de Escuteiros de Moçambique.